



MARIA IZABEL MACHADO
(ORGANIZADORA)

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**
Editora
Ano 2019



MARIA IZABEL MACHADO
(ORGANIZADORA)

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F488	Filosofia contemporânea [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-708-6 DOI 10.22533/at.ed.086191710 1. Filosofia – Estudo e ensino. I. Machado, Maria Izabel. CDD 100.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Filosofia Contemporânea” aqui apresentada é composta de 12 capítulos que têm como fio condutor as contribuições da filosofia para pensar o hoje. Embora a filosofia seja o alicerce sobre qual se assentam as reflexões desenvolvidas na obra cabe destacar seu caráter multidisciplinar, uma vez que ao se desafiarem a produzir reflexões sobre o vivido os autores e autoras o fizeram considerando o dinamismo da existência e a complexidade do existir.

Os temas desenvolvidos ao longo da obra foram ordenados de maneira a aproximar tematicamente seus autores, razão pela qual não há uma ordem de importância numericamente estabelecida. Do primeiro ao último o mérito está na reflexão em si e não na relevância do trabalho.

Dentre os primeiros quatro capítulos se encontram reflexões focadas no sujeito e nos desafios de existir frente ao sofrimento, frente ao absurdo da vida. As tensões entre liberdade, vontade e responsabilidade nos conduzem a um empreendimento reflexivo que como menciona um dos autores nos sensibiliza para o perpétuo nascer e perecer da existência.

As temáticas do segundo bloco de capítulos, entre o 5º. E 7º, reúnem reflexões acerca da modernidade e seus desafios. Se fosse possível concentram em uma questão poderíamos perguntar: o que estamos fazendo do mundo e de nossas vidas nele? As tecnologias que de forma quase totalitária orientam nosso cotidiano contemporaneamente também impõem seus custos: se por um lado nos lançam para o progresso, de outro nos recordam dos desafios éticos da manipulação da vida, dos perigos do sequestro de sentido pelo uso incessante de equipamentos e nos confinam no encurtamento do tempo.

O terceiro e último bloco tem um caráter, se assim podemos afirmar, mais propositivo. É possível nos resgatar como humanidade? É possível que a beleza e o compromisso ambiental nos restabeleçam sentidos adormecidos? As contribuições presentes a partir do 8º. Capítulo nos convidam, desta forma, a pensar acerca das contribuições filosóficas não apenas para uma vida boa, mas para uma vida melhor. Esse caminho, como chama a atenção um dos autores, só será possível mediante o compromisso com a natureza, com nossos pares e com nossa própria subjetividade.

Desta maneira convidamos leitores e leitoras a essa viagem pela busca de sentido, na problematização da vida e nas práticas transformadoras tendo a filosofia como farol.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A NOÇÃO DE TRIEB E SOFRIMENTO EM SCHOPENHAUER E FREUD	
Suely Poitevin	
DOI 10.22533/at.ed.0861917101	
CAPÍTULO 2	8
A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
Juliano Bernardino de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.0861917102	
CAPÍTULO 3	20
AS TEORIAS DO RECONHECIMENTO: CHARLES TYLOR E AXEL HONNETH	
José Vitor Lemes Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0861917103	
CAPÍTULO 4	35
O MAL EXECUTADO POR PESSOAS NORMAIS E SENSATAS: DOS HORRORES DO NAZISMO À MODERNIDADE LÍQUIDA	
Fernando Zan Vieira	
Waislan Nathan Ferreira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0861917104	
CAPÍTULO 5	39
PARIS NO SÉCULO XX, LISBOA NO SÉCULO XXI OU A MONOTONIZAÇÃO DO MUNDO: A IDEIA DE CIDADE NO ANTROPOCENO	
Bruno Rego	
DOI 10.22533/at.ed.0861917105	
CAPÍTULO 6	51
CRISE, TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E COMPRESSÃO DO ESPAÇO-TEMPO NA CONTEMPORANEIDADE	
José Rangel de Paiva Neto	
Ingridy Lammonikelly da Silva Lima	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.0861917106	
CAPÍTULO 7	63
A RAZÃO COMUNICATIVA COMO ALTERNATIVA PARA A RAZÃO INSTRUMENTAL NA BIOÉTICA GENÉTICA	
Miguel da Silva Santos	
José Luis Sepúlveda Ferriz	
DOI 10.22533/at.ed.0861917107	
CAPÍTULO 8	75
MARCUSE E A TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE: UMA INTRODUÇÃO	
Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.0861917108	

CAPÍTULO 9	83
UMA LEITURA ESTÉTICA DO REI DO POP À LUZ DO PENSAMENTO KANTIANO	
Cláudia de Araújo Marques	
Marcos Antonio Firmino	
Renato Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0861917109	
CAPÍTULO 10	91
FILOSOFIA DO DIREITO: UMA BREVE ANÁLISE	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Cesar Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.08619171010	
CAPÍTULO 11	105
O ENGAJAMENTO E O ENSINO FILOSOFIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELISETE TOMAZETTI	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.08619171011	
CAPÍTULO 12	115
UMA ARTICULAÇÃO ECOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE	
Kellison Lima Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.08619171012	
SOBRE A ORGANIZADORA	125
ÍNDICE REMISSIVO	128

UMA ARTICULAÇÃO ECOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE

Kellison Lima Cavalcante

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano
Petrolina – Pernambuco

RESUMO: Entre suas funções, a Filosofia nos permite compreender a realidade e, diante das questões ambientais da atualidade, a Ecosofia consiste no estudo da relação entre a natureza e os seres humanos, propondo discussões entre meio ambiente, homem e filosofia. Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação do homem com o meio ambiente através dos princípios da Ecosofia. Consiste em uma pesquisa bibliográfica fundamentada a partir do pensamento do filósofo francês Félix Guattari (1930 – 1992), considerando as contribuições de Devall e Sessions (2004), Maffesoli (2017), Naess (1995) e outros. A Ecosofia proposta por Guattari (2006; 2009) aborda a nossa compreensão, como parte do meio em que vivemos, e como aprendemos e agimos sobre a problemática ambiental, tendo por base as três ecologias: a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana (mental). Assim, é possível compreender que a Ecosofia é mais que uma reflexão sobre ecologia, natureza e subjetividade humana, é uma busca por ações concretas, levando em consideração a interação do homem com o meio ambiente.

Dessa forma, a Ecosofia estimula uma ampla consciência ambiental, possibilitando extrair do campo da aprendizagem e do conhecimento o potencial de nos tornarmos capazes de compreender o que o nosso planeta precisa e rever nossas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Ecologia. Meio ambiente.

ABSTRACT: Among its functions, Philosophy allows us to understand reality and, faced with current environmental issues, Ecosophy consists of the study of the relationship between nature and human beings, proposing discussions between the environment, man and philosophy. This work aims to reflect on the relationship between man and the environment through the principles of Ecosophy. It consists of a bibliographical research based on the thought of the french philosopher Félix Guattari (1930 - 1992), considering the contributions of Devall and Sessions (2004), Maffesoli (2017), Naess (1995) and others. The Ecosophy proposed by Guattari (2006, 2009) addresses our understanding, as part of the environment in which we live, and how we learn and act on environmental issues, based on the three ecologies: environment, relations and human (mental) subjectivity. Thus, it is possible to understand that Ecosophy is more than a reflection on ecology, nature and human

subjectivity, it is a search for concrete actions, taking into account the interaction of man with the environment. In this way, Ecosophy stimulates a broad environmental awareness, making it possible to extract from the field of learning and knowledge the potential to become capable of understanding what our planet needs and reviewing our actions.

KEYWORDS: Philosophy. Ecology. Environment.

1 | INTRODUÇÃO

A partir das implicações do mundo pós-moderno, Deleuze e Guattari (1992), consideram a formulação de conceitos e a representação da realidade como a função primordial das investigações filosóficas. Assim, Guattari (2009) criou o conceito de Ecosofia que consiste na articulação entre os três registros ecológicos (o da subjetividade humana, o das relações sociais e o do meio ambiente) para esclarecer a problemática ambiental.

Dessa forma, a Ecosofia consiste mais do que apenas uma Filosofia da Ecologia e sim um modo de pensar a destruição da natureza e das relações humanas na sociedade contemporânea. Assim, a Filosofia, através da consciência da deterioração do meio ambiente e das relações sociais, insere o homem na concepção da realidade que vivencia, procurando respostas e soluções para os problemas que identifica. Propõe analisar a humanidade de forma integradora do meio em que vive através da articulação prática do cotidiano do homem.

A Ecosofia consiste em despertar a condição humana no meio ambiente, enfatizando a formação de um novo ser humano, com base nas três ecologias. Dessa maneira, o pensamento ecosófico possibilita a reflexão e a compreensão do desenvolvimento de novas práticas sociais e analíticas na busca da criação de novas subjetividades, tornando o homem como um ser capaz de interagir com o meio ambiente. Essa reflexão subsidia o aprofundamento das normas éticas e premissas sociais da ação humana no meio ambiente.

Dessa forma, as três ecologias descritas por Guattari (2009) tornam evidentes as problemáticas que estão acontecendo na nossa natureza, no convívio social e na própria significação do sujeito. Essas problemáticas exigem cuidados especiais para poder preservar e criar condições para manter o equilíbrio do meio ambiente e das relações sociais em sua forma totalizante, destacando formas de interação. A Ecosofia se configura como uma necessidade social, criando uma conscientização de que todos devem cuidar e preservar o meio ambiente para as futuras gerações, formando indivíduos atuantes. A Ecosofia torna o homem participante nas discussões e no debate das questões ambientais e nas suas soluções. Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação do homem com o meio ambiente através dos princípios da Ecosofia de Félix Guattari, principalmente na contribuição do pensamento filosófico.

2 | PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se fundamenta no método dialético com foco na abordagem da formação humana nos fundamentos da Ecosofia. Utilizou-se uma abordagem descritiva, bem como do caráter bibliográfico, no sentido do liame entre a relação do homem e a natureza no processo de conscientização ecológica.

Nesse sentido, a pesquisa é delineada a partir de uma pesquisa bibliográfica. Gil (2008) ressalta que a pesquisa bibliográfica parte dos estudos exploratórios em busca ampliar e fundamentar a análise do tema em discussão, com a realização de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdos. Dessa forma, as fontes secundárias foram obtidas através de consultas em bases de dados disponibilizadas no Portal Periódicos Capes, como SciELO, Scopus e Google Academic, através dos indexadores de ecosofia, ecologia profunda e ecologia humana. Para a análise e discussão, a pesquisa baseou-se nas técnicas de investigação e redação filosófica propostas por Cunha (2013), que destaca a leitura analógica e analítica de textos filosóficos.

3 | DISCUSSÃO E ARTICULAÇÃO ECOSÓFICA

Para Habermas (2012) a Filosofia empenha-se desde o começo para explicar o mundo como um todo, como uma unidade na diversidade dos fenômenos. Em busca dessa totalidade, Châtelet (1994) ressalta que a busca filosófica progride em direção à racionalidade. Nesse sentido, para Hessen (1987) a Filosofia se desenvolve pela orientação para a totalidade dos objetos e para o caráter racional dessa orientação. Diante desse desenvolvimento do uso da racionalidade para explicar a totalidade, Avila-Pires (1983) ressalta que o homem ocupa uma posição singular no mundo, como um ser inteligente que construiu uma civilização tecnológica, apanágio de sua evolução cultural.

Assim, tomando a evolução do homem, a Ecosofia desenvolve-se a partir da atitude filosófica da totalidade das problemáticas contemporâneas, mediante o uso da racionalidade. Não apenas como uma Filosofia da Ecologia, mas como uma postura ativa na condição humana sobre o meio ambiente e das relações sociais, na unicidade da relação do pensamento. Segundo Avila-Pires (1983) de um mero elo nos ecossistemas naturais, como um grande predador, o homem passou a influir decisivamente sobre o ambiente e adquiriu o poder de alterar os processos naturais, inclusive aqueles que regulam sua própria evolução.

Nesse sentido, Avila-Pires (1983) afirma que:

Ao contrário do que se diz, o homem não é o único animal capaz de destruir o ambiente, mas é o único capaz de preservá-lo. O progresso não compromete, necessariamente, o grau de qualidade de vida ou o equilíbrio dos ecossistemas: os conhecimentos que traz podem ser utilizados em um sentido ou em outro. Estão nas mãos do homem tecnológico as soluções para os problemas que vem criando.

Depende de sua própria vontade adotá-las, ou não (p. 150).

Dessa forma, toda a evolução cultural, tecnológica e científica coloca o homem em uma posição de agente modificador, capaz de inferir com soluções para a problemática ambiental em desequilíbrio. Para Avila-Pires (1983) o homem é parte integrante da biosfera e é o único organismo capaz de compreendê-la.

Diante desse pensamento, Boff (2004) ressalta que:

O ser humano e a sociedade sempre estabelecem uma relação com o meio ambiente. O ser humano provém de um longo processo biológico. Sem os elementos da natureza, da qual ele é parte e parcela, sem os vírus, as bactérias, os microorganismos, o código genético, os elementos químicos primordiais, ele não existiria. As sociedades sempre organizam suas relações para com o meio no sentido de garantir a produção e reprodução da vida. [...] O estado do mundo está ligado ao estado de nossa mente. Se o mundo está doente é indício de que nossa psique também está doente. Há agressões contra a natureza e vontade de dominação porque dentro do ser humano funcionam visões, arquétipos, emoções e eu levam a exclusões e a violências (pp. 20-21).

Porém, essa relação do homem e da sociedade com a natureza é vigente pela organização econômica e política da contemporaneidade, interferindo em todo o processo de produção de significados do ser no mundo. Assim, Boff (2004) destaca a importância de um novo paradigma para a comunidade planetária, capaz de emergir uma nova forma de dialogação com a totalidade dos seres e de suas relações.

Para Boff (2004) esse novo paradigma procura discernir a questão fundamental da crise atual que consiste na crise da civilização hegemônica. Dessa forma, a preocupação da ecologia profunda de Boff (2004) volta-se para o paradigma dominante da nossa sociedade dos modelos de relações mais determinantes. Assim, busca-se um sentido de diálogo e de discernimento das questões fundamentais para a sobrevivência e preservação da natureza, no sentido de viver preponderantemente.

De acordo com Dodsworth-Magnavita (2012), a Ecosofia tem a capacidade de sintetizar a preocupação da Filosofia Contemporânea com as questões ambientais. Assim, Dodsworth-Magnavita (2012) afirma que:

Inicialmente, podemos pensar que Ecosofia é um termo cuja emergência vem suprir a carência de uma expressão capaz de sintetizar a preocupação filosófica relativamente recente com as questões ecológicas. Entretanto, é mais do que uma filosofia da ecologia (ou uma “Ecofilosofia”). Na Ecosofia, não somos “amigos da sabedoria do ambiente”. A exemplo dos antigos gimnosofistas hindus, a sabedoria é buscada no corpo, nos sentidos, em uma relação fisiológica com a natureza, não exigindo, portanto, grande erudição, mas sim atenção ao ambiente. E prioriza, sobretudo, uma existência focalizada no necessário, combatendo os supérfluos (p. 16).

O conceito de Ecosofia expressa as formas como os sujeitos interagem entre si e com o meio ambiente, a partir do conhecimento de práticas ambientais sustentáveis no processo de inclusão do sujeito no meio ambiente e como parte da natureza, para preservação e conscientização ambiental. Assim, a Ecosofia busca aproximar uma relação harmoniosa entre o ambiente e o homem, deixando a característica de ser dominante do homem para o ser capaz de agir na resolução da degradação ambiental.

Boff (2004) afirma que a missão do ser humano não é a dominação da natureza, mas o cuidado dela, pois ele é parte responsável de toda a comunidade do Plante. Assim, conforme Dodsworth-Magnavita (2012), a Ecosofia consiste em uma postura ativista e política que objetiva agir no mundo, mais do que simplesmente pensá-lo. Como Gallo (2008) ressalta a importância de ações efetivas na sociedade pós-industrial e na cultura pós-moderna em constante mutação. Essa ação advém do pensamento sobre a natureza, no aspecto da procura do entendimento da relação do homem com o seu habitat.

De acordo com Gonçalves (2008), a prática ecosófica aproxima o homem de si mesmo, do outro e da natureza. O enfoque está na necessidade em entendermos e aprendermos sobre a problemática ambiental, sobre as ações que a causaram e suas implicações ou projeções ao longo do tempo. Assim, a atitude ecosófica ressalta a importância do homem na totalidade de suas relações sociais e individuais, que sintetizam sua relação com o meio em que vive.

Gonçalves (2008) destaca que a Ecosofia promove um dilema na relação da subjetividade com a exterioridade e o social. Assim, põe em discussão a ação do homem no meio ambiente, seu modo de ser individual e social como integrante do mesmo ecossistema natural. Dessa forma, a Ecosofia consiste na atitude filosófica entre o equilíbrio do modo de viver contemporâneo e a relação com o meio ambiente, como parte indissociável que somos.

Para Guattari (2009), a Ecosofia e o enlace dos registros ecológicos não servem apenas para englobar todas as abordagens ecológicas heterogêneas em uma mesma ideologia totalizante, mas para nos mostrar o contrário, uma perspectiva ético-política da diversidade. Assim, a Ecosofia busca ressaltar a heterogeneidade da humanidade a partir das diferenças e distintas instâncias da subjetividade do homem. Dessa forma, Hur (2015) corrobora para o entendimento de que para pensar a subjetividade relacionada à sua exterioridade, somada à preocupação da gestão política e ambiental do planeta, deve-se trabalhar de forma articulada os três registros ecológicos.

Nesse sentido, Devall e Sessions (1985) formularam fundamentos aplicáveis ao pensamento ecosófico, baseando-se nas ideias de Arne Naess, precursor do Movimento da Ecologia Profunda. Os oito fundamentos, descritos por Devall e Sessions (1985) são:

1. O bem-estar e o florescimento da vida humana e da não-humana sobre a Terra têm valor em si próprios (sinônimos: valor intrínseco e valor inerente). Esses valores são independentes da utilidade do mundo não-humano para propósitos humanos.
2. A riqueza e a diversidade das formas de vida contribuem para a realização desses valores e são esses valores em si mesmas.
3. Os humanos não têm nenhum direito de reduzir essa riqueza e diversidade exceto para satisfazer necessidades humanas vitais.
4. O florescimento da vida humana e das culturas é compatível com uma substancial diminuição na população humana. O florescimento da vida não-humana exige essa diminuição.
5. A interferência humana atual no mundo não-humano é excessiva, e a situação está piorando rapidamente.
6. As políticas precisam ser mudadas. Essas políticas afetam estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas básicas. O estado de coisas resultante será profundamente diferente

do atual. 7. A mudança ideológica é basicamente a de apreciar a qualidade de vida (manter-se em situações de valor intrínseco), não a de adesão a um sempre crescente padrão de vida. Haverá uma profunda consciência da diferença entre grande e importante. 8. Aqueles que subscrevem os pontos precedentes têm a obrigação de tentar implementar, direta ou indiretamente, as mudanças necessárias (p. 49, tradução nossa).

Os problemas ambientais são resultados da evolução da sociedade, em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, que sintetizam a subjetividade da condição humana. Dessa forma, a observação dos fundamentos, baseados na Ecologia Profunda de Naess (1995), colabora para o desenvolvimento racional e lógico do equilíbrio ecológico e da subjetividade humana. Essa subjetividade significa a nossa percepção sobre o mundo em que vivemos e sobre nós mesmos, nosso modo de pensar e agir para preservar e cuidar do meio ambiente.

Para Naess (1995), a Ecosofia pode ser compreendida como uma Filosofia de harmonia ou equilíbrio ecológico, como saber referente ao meio ambiente. Assim, insere-se no contexto de uma força potencializadora e/ou uma ação para refletir sobre as problemáticas existentes na relação do homem com o meio ambiente.

A Ecosofia é uma filosofia de harmonia ou equilíbrio ecológico. Filosofia como um tipo de sofia ou sabedoria é abertamente normativa, contém normas, regras, postulados, anúncio de prioridades e hipóteses relacionados à situação do universo. A Ecosofia implica um deslocamento da ciência para a sabedoria (NAESS, 1995, p. 41).

Nessa perspectiva, Maffesoli (2010) destaca que, com a abrangência das discussões da problemática ambiental em função de uma atitude filosófica, o homem passa a viver em um momento de transição de predador da natureza para o que deseja conviver em harmonia e tomar uma atitude ecosófica. Assim, de acordo com o pensamento ecosófico, o homem procura soluções para a relação com o meio ambiente, deixando de ser o centro para um olhar mais amplo para todas as direções. Ainda de acordo com Maffesoli (2010), a Ecosofia consiste em uma mudança de paradigma, onde o homem tem a consciência que é parte indissociável do meio ambiente.

Maffesoli (2010) define a Ecosofia como uma forma de compreender a metamorfose em curso, que faz passar de progressismo para uma progressividade. Dessa forma, a Ecosofia contribui para a minimização de resultado degradantes do próprio homem, da sociedade e da natureza e a compreensão dos fundamentos dos sentimentos do homem e sua subjetividade, da vivência em grupo, dos territórios, da cultura e do meio ambiente.

Em vez de se lamentar, e consciente do vitalismo ambiente, é tempo de produzir um novo Discurso do Método, que seja um esclarecimento retrospectivo. Ou seja, que saiba retroceder do derivado ao essencial. Compreender o primeiro à luz do segundo. Assim será possível, em seu sentido etimológico e em seu sentido total, compreender a metamorfose em curso. Esta nos fazendo passar de um progressismo (que foi potente, competitivo, mas que se tornou algo enfermo) a uma progressividade que reinveste nos arcaísmos: povo, território, natureza, sentimentos, impulsos... que acreditáramos ultrapassar (MAFFESOLI, 2017, p. 1).

Para Maffesoli (2017) o progressismo moderno tem dificuldade em aceitar a progressividade natural. Nesse sentido, a Ecosofia desperta a capacidade de uma articulação prática entre identificar a metamorfose e mutações e agir em busca de um novo método de soluções e respostas. Para isso, a compreensão e o conhecimento tornam-se essenciais para um pensamento ecosófico que contemple a totalidade entre os três registros.

Maffesoli (2017) ressalta que denominador comum entre a natureza e o social se torna manipulável, manobrável. Dessa forma, a capacidade da Ecosofia torna-se evidente no poder de controlar e possuir do homem. Para isso, todo o pensamento ecosófico evidencia-se, segundo Maffesoli (2017), no inconsciente coletivo moderno. Diante disso, o homem passa a preocupar-se com a devastação do mundo e de suas relações.

De acordo com Devall e Sessions (2004), o amor à sabedoria relaciona a ética, as normas, as regras e a prática, tornando a Ecosofia um deslocamento da ciência para a sabedoria ecológica, como uma atitude ético-política. Conforme Hernández (1998), a Ecosofia consiste em um novo nome para a filosofia política, como um grito diante da heterogeneidade e as caosmoses contemporâneas. Assim, o que precisamos no mundo contemporâneo é a expansão do pensamento ecológico em direção ao pensamento da Ecosofia. A condição humana passa a ser um ser integrado no meio, um ser completo, holístico, que conjuga aspectos biológicos, mentais, sociais e espirituais.

De acordo com Gallo (2003), o gênero humano desenvolve de tal modo sua consciência no tempo que chega um momento onde não basta sentir o mundo criando valores (mitos) sobre o mundo. Surge o desejo de descobrir as leis que regem o nosso mundo, a querer entender o mundo de modo racional e procurar soluções para os problemas resultantes de nossas ações. Nesse sentido, é possível destacar que a filosofia se opõe ao mito, pois a consciência filosófica não se limita a sentir o mundo. Assim a Ecosofia tem como finalidade interpretar de modo racional os questionamentos e problemas do nosso meio ambiente para, em seguida, questionar a realidade.

Nessa perspectiva, o pensamento ecosófico possibilita a relação do ser humano com a realidade que o produz e o atravessa, em suas múltiplas dimensões. Assim, através da compreensão das três ecologias torna-se imprescindível a nós, como seres humanos e parte indissociável do meio ambiente, a procura da conciliação dessa relação de possibilidade no nosso Planeta para minimizar os riscos de problemas ambientais e intervenções humanas na natureza.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o pensamento filosófico de Félix Guattari, vivemos em uma Mecanosfera em constantes mutações técnico-científica e cultural que dominam

nosso modo de viver no Planeta. Surgiu então, a necessidade de se compreender a complexidade da vida pós-moderna regida pelos avanços da globalização. Dessa forma, quando os problemas ambientais começaram a torna-se prioridade no seio político e social contemporâneo, a Ecosofia proposta por Guattari procurou concatenar de forma lógica e racional o que a Filosofia poderia fazer pelo mundo e pela devastação do meio ambiente, como uma questão urgente.

Diante da crise ambiental no mundo pós-moderno e maquínico do capitalismo integrado, Guattari fundamentou-se no ativismo ecológico e político da Ecologia Profunda de Arne Naess na busca por uma Filosofia capaz de agir para minimizar o impacto da evolução humana sobre o meio ambiente. De sobremaneira, é possível observar sua inspiração pós-marxista como uma crítica ao paradigma antropocêntrico da natureza como um produto para o capitalismo e do homem desculturalizado e desterritorializado.

Para isso, a Ecosofia de Guattari propôs a observação, através de uma dimensão planetária e totalizante, das problemáticas contemporâneas, provocando uma verdadeira revolução política, social e cultural. Assim, a Ecosofia consiste na dimensão das relações do homem e da subjetividade humana (*psyché*), das relações sociais e da cultura (*socius*) e do meio ambiente (natureza), através das três ecologias: mental, social e ambiental. Dessa forma, busca-se uma dimensão ecossistêmica dos registros ecosóficos através da atitude filosófica.

A Ecosofia se expressa como uma atitude filosófica através da reflexão crítica de um modo de coexistência e ressignificação entre o homem, a sociedade e a natureza. A partir desse pensamento o “natural” e o “cultural” surgem como entidades indissociáveis, trazendo a subjetividade humana, a multiplicidade social, o apoio aos direitos humanos e a diversidade ambiental como questões necessárias. Assim, é possível estabelecer como tudo se encontra interligado, desde a depressão, o suicídio, o racismo, a homofobia, o machismo, a violência e a degradação do meio ambiente. Todos os elementos se unificam em um agir filosófico para dirimir as antinomias entre o homem e a natureza.

A atitude ecosófica dá origem aos movimentos de cidadania em consonância de uma eco-lógica da intensidade dos processos evolutivos da humanidade. Assim, a dimensão eco-lógica da Ecosofia, declara um pensamento racional e crítico para a filosofia contemporânea do cotidiano.

A Ecosofia apresenta aspectos fundamentais para desvelar a relação que nós precisamos entender para a conscientização ambiental, garantindo a continuidade do mundo em que vivemos, preservando a natureza e os seres vivos. É possível compreender que a Ecosofia é mais que uma reflexão sobre ecologia, natureza e subjetividade humana, é uma busca por ações concretas, levando em consideração a interação do homem com o meio ambiente. Dessa forma, a Ecosofia estimula uma ampla consciência ambiental, possibilitando extrair do campo da aprendizagem e do conhecimento o potencial de nos tornarmos capazes de compreender o que o nosso

planeta precisa.

Assim, através dos princípios da Filosofia, da sabedoria em perceber a realidade com conhecimento, a Ecosofia se insere como uma maneira de compreender a natureza e de se relacionar com ela e com a sociedade. Com a Ecosofia, podemos compreender que o homem tem grande importância na natureza e na sua preservação, devendo haver uma relação de equilíbrio entre os humanos, a sociedade e o meio ambiente. A Filosofia nos permite pensar na realidade e procurar, através do conhecimento, soluções para a problemática.

Nessa perspectiva, a Ecosofia influi a uma sabedoria do ambiente, remetendo-nos ao conhecimento do nosso eu, das nossas relações sociais, passando a pensar sobre o nosso meio ambiente, entendendo-o e respeitando-o. Através da atitude ecosófica, em suas três ecologias, é possível despertar a nossa capacidade de pensar, refletir e ponderar sobre a nossa existência e os problemas do mundo, ou seja, filosofar.

REFERÊNCIAS

AVILA-PIRES, F. D. **Princípios de ecologia humana**. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS/ Brasília: CNPq, 1983.

BOFF, L. **Ecologia**: grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão**. Entrevistas com Émile Noël. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

CUNHA, J. A. **Iniciação à investigação filosófica**: um convite ao filosofar. 2. ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2013. 456 p.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muniz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEVAL, B.; SESSIONS, G. **Ecologia profunda**: dar prioridade à natureza na nossa vida. Águas Santas: Edições Sempre-em-Pé, 2004.

DODSWORTH-MAGNAVITA, A. A filosofia para questões urgentes. **Filosofia Ciência e Vida**, São Paulo, n. 72, p. 14-22, 2012.

GALLO, S. Pesquisa em educação: o debate modernidade e pós modernidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 33-58, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, E. C. A figura do professor de filosofia configurada na ecosofia. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, 2008, Caxias do Sul-RS. **Anais...** Caxias do Sul-RS: APF, 2008.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 20. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 2009.

_____. **Caosmose**: um novo paradigma estético. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalidade social. Trad. Paulo Astor Soethe. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HERNÁNDEZ, E. Ecosofia: el nuevo nombre de la filosofía política. **Nómadas**, v. 5, n. 1, p. 58-56, 1998.

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. 8. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1987.

HUR, D. U. Guattari e a ecosofia. **Psicologia Política**, v. 15, n. 33, p. 423-430, maio/ago., 2015.

MAFFESOLI, M. Ecosofia: sabedoria da casa comum. **Revista Famecos Mídia, Cultura e Tecnologia**, v. 24, n. 1, jan./abr., 2017.

_____. **Saturação**. São Paulo: Iluminuras, 2010.

NAESS, A. **The deep ecology movement**: an introductory anthology. Berkeley: North Atlantic Publishers, 1995. 52 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARIA IZABEL MACHADO Possui graduação (Bacharelado em Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia.

Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas.

Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio.

No ensino superior atuou na Universidade Federal do Paraná (Departamento de Sociologia), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Departamento de Educação) e atualmente atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), ministrando disciplinas de sociologia da educação, cultura brasileira e gênero. Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura.

Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 52, 56, 59, 60, 61, 62

Acumulação Flexível 53, 54, 56

Antropoceno 39, 40, 42, 45, 46, 48, 49

Autointerpretação 21, 24

Autonomia 8, 11, 13, 16, 24, 29, 43, 64, 65, 72, 80, 95, 110

B

Banalidade Do Mal 35

C

Cidade 22, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 57, 62

Conflito 2, 4, 6, 20, 28, 31, 33, 67

Consciência De Si 30, 105, 107

E

Ecologia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123

Ecosofia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Educação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 29, 35, 91, 107, 111, 113, 114, 115, 123, 125

Ensino De Filosofia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Ensino Engajado 105, 111, 113

Escola De Frankfurt 78

Estética 9, 10, 11, 15, 19, 53, 83, 84, 90, 106

Ética 28, 29, 35, 53, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 101, 121

Eugenia 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 74

F

Filosofia Do Direito 91, 92, 93, 95, 101, 104

G

Genética 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73

I

Identidades 27

Industria Cultural 17

L

Liberdade 2, 3, 7, 12, 14, 16, 29, 37, 43, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87,

88, 89, 100, 101, 106, 107, 108

Linguagem 12, 14, 21, 22, 63, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 102, 108

M

Massificação 8, 12, 16, 17, 58

Materialismo Histórico 75, 76, 77, 78, 79, 82

Mecanosfera 121

Meio Ambiente 15, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Modernidade Líquida 35, 37

Moral 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 63, 69, 71, 72, 74

N

Nazismo 35, 36, 80

Neomarxismo 75

Norma 31, 71, 91, 94, 95

P

Performance 83, 87, 88, 89

Pulsão 1, 3, 6

R

Razão Comunicativa 63

S

Sufrimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 12, 37

T

Tecnologia 8, 15, 39, 40, 41, 42, 52, 58, 81, 115, 124

Telefonia Móvel 52, 58, 59

Teoria Crítica 10, 15, 19, 54, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Teorias Do Reconhecimento 20

Trânsito 41, 52, 56, 58, 60, 61, 62

Trieb 1, 2, 3, 4, 6, 7

U

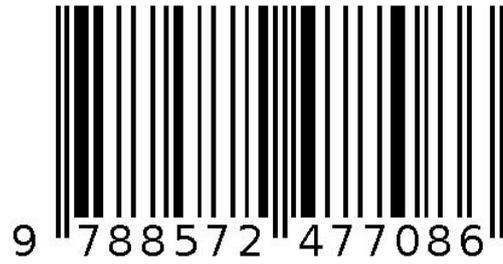
Unidimensionalidade 39, 42, 46

V

Valor 23, 24, 25, 91, 93, 94, 95, 97, 101, 119, 120

Vontade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 31, 32, 33, 84, 99, 118

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-708-6



9 788572 477086